

TERMOTERAPIA E PREMUNIZAÇÃO PARA O CITRUS TRISTEZA VÍRUS (CTV), COMO FERRAMENTAS À CERTIFICAÇÃO FITOSSANITÁRIA DE CITROS NA BAHIA.

SANTOS, T. P¹., RODRIGUES, A.S². OLIVEIRA, H.B¹., BARBOSA, C.J.³

1. Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, Bolsista ATER-EBDA/FAPESB, Salvador (BA). E-mail: tamirespascoal@yahoo.com.br

2. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Mestrando em Microbiologia Agrícola, Cruz das Almas (BA). E-mails: almirsomalia@yahoo.com.br

3. Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas (BA) barbosa@cnpmf.embrapa.br

A tristeza dos citros causada pelo CTV é considerada uma das doenças mais importantes para citricultura brasileira porque é endêmica em nossas condições. O manejo da doença nos pais é realizado pela utilização de porta-enxertos tolerante e premunização de espécies e variedades intolerantes com estirpes menos severas do vírus. Algumas espécies e variedades intolerantes à tristeza encontram-se naturalmente infectadas por isolados severos do CTV, apresentando muitas caneluras, frutos miúdos e desenvolvimento insatisfatório. Nestes casos, faz-se necessário a eliminação destas estirpes severas do CTV para que se possa realizar a premunização com isolados menos severos do vírus ou estudos na seleção dos mesmos. Neste sentido, a termoterapia para eliminação do CTV desponta como uma alternativa eficiente e mais rápida, comparada a outras técnicas utilizadas, como a microenxertia. O Objetivo deste trabalho foi avaliar a termoterapia para eliminação do CTV em clones de lima ácida Tahiti (*Citrus latifolia*), com fins à premunização. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Fitopatologia da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA). Para tanto, foram utilizadas quatro plantas de limeira ácida 'Tahiti', infectadas por isolados severos do CTV, que foram desfolhados para induzir brotações e, em seguida, submetidos ao tratamento de termoterapia em câmara incubadora tipo B.O.D. sob temperatura de 38 °C ($\pm 1^\circ\text{C}$) e fotoperíodo de 12 horas de luz por até 60 dias. Aos trinta e sessenta dias após o tratamento, foram retiradas cascas de brotações para realização do teste sorológico de ELISA indireto (*Indirect Enzyme-linked immunosorbent assay*) com antisoro policlonal contra o CTV. O teste de ELISA mostrou que o vírus foi eficientemente eliminado de duas das quatro plantas testadas a partir dos trinta dias do tratamento, sendo estas, então, preimunizadas com a estirpe atenuada CTV-D6, previamente selecionada. A premunização foi realizada por meio de pulgões coletados nas plantas fonte da estirpe protetiva em campo. A eficiência da proteção cruzada está sendo avaliada em ensaios de indexação biológica em plantas indicadoras para o CTV.

Palavras-chave: Limpeza clonal, *PREMUNIZATION*.